

GAZETA DA
PARAHYBA

09 DE ABRIL
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANNO II.	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA	PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS	N.º 269
	RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.	TERÇA-FEIRA 9 DE ABRIL DE 1889	CAPITAL.—Por mez. 15000 INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno. 115000 Sem. 85000—Trim. 45000	
	Avulso do dia..... 60 rs. Do dia anterior..... 100 rs.			

Tiragem 800 exemplares

Verdades nuas e cruas

VI

Desmoralizado completamente no tribunal, devia o redactor-chefe d' *O Despertador* recostar-se aos bastidores e não continuar a pellir o *orgão* do partido.

A toga do ex-juiz de direito de Itabayanna devia limpar-se de tão feia nodosa: a moralidade da grey o exigia e a honra de simples cidadão lhe impedia. Mas, não se deve, pois, esta vergonha mais que provada a luz da razão e da logica dos factos a sua incapacidade moral entre os homens de bem e a sua falsa posição entre a familia liberal que, envogonhada em vista do facto escandaloso, não podia deixar de participar em seu aniquilamento de desprestigio de um chefe tão corrompido e torpe.

Mas, apesar disso o aventureiro, ávido, considerando que o tempo tudo faria esquecer, continuou a especular com o nome do illustrado senador, de quem se diz preposto, envogonhando assim a sua familia.

Para nós é cousa liquida, evidentemente liquida, que o proprio senador o despresas, apesar das mentiras que prega em seu nome diariamente para intimidar os fracos e não ser completamente abandonado por aquelles mesmos que acreditam ainda em vaus promessas de viverem á custa do infeliz partido (como o tal medico *exm.* e *reverendo* d' *O Despertador*) e que é simplesmente ridiculo e...

Para nós ainda é cousa liquida, evidentemente liquida, que esse pobre fidalgo sabujo, publicamente infamado e convencido de suas torpezas perante o publico na audiencia solemne de um tribunal, não passa de um cadaver, e que portanto não póde mais continuar a frente do partido sem arrastal-o á maior desmoralisação e ao seu completo aniquilamento.

Estas verdades são nuas e cruas por certo; mas nos contestem, se podem, aquelles que por commiseracão lhederam attestados de conducta, por mais honrados e honestos que sejam.

Collocados como nos achamos á frente de uma imprensa neutra que tanto apoio tem merecido na provincia e fóra della pela independencia e criterio com que trata dos negocios publicos, não podemos pactuar com fingimentos e mentiras.

Sim, preferimos o apoio da opinião publica á mentira, essa servilidade do espirito, esse artefacto do medo, essa mascara da hypocrisia, essa arma covarde da traição e deslealdade.

Quando tivemos a coragem de sair no encontro dessa ave de rapina, que ainda tem a audacia de se dizer

chefe de qualquer cousa, e que compungidamente suppõe entoar o famoso canticó de morte, sabiamos de antemão a sorte que nos estava reservada.

Os insultos d' *O Despertador*, portanto, não nos admiram: as provocacões estultas e desleaes com que esse infeliz orgão nos pretende desviar da missão sublime a que nos propozemos, são baldadas, tanto mais porque são cousas com que positivamente continuamos e que por isso não nos podem causar a menor máss.

Tem escortosa que gregos e trojanos, grandes e pequenos e todos os nossos patriotas, a consciencia das verdades que extermamos, no interesse de ver se ainda é possível salvar o partido liberal das garras de um abutre que lhe espiencia as entranhas para sugar-lhe o sangue, que por ventura ainda lhe resta.

E por isto que augmenta o meu desespero e a sua odiosidade contra nós: mas preferimol-a, sim, preferimos o seu odio a tortura pela qual passava o nosso espirito e a pureza de nossa consciencia, se caassemos por mais tempo estas verdades.

A mentira é uma cousa tão abjecta que, longe de acobertar os factos, cada vez mais os propaga, á semelhanca da mancha do azeite que quanto mais se procura lavar mais ella augmenta e nodoa.

E assim tambem que a hypocrisia faltando todo respeito e decoro a verdade chega a corromper não só os homens como até mesmo as mais bem fundadas instituições, derruindo-as por terra.

A hã politica não póde consentir que homens ignorantes dos principios sociaes os mais comestinhos, alheios a propria dignidade e aos preceitos mais triviaes do senso commum se arvorem em chefe de partido.

Como na historia, como na phytosophia, como nas sciencias, como nas artes, como em todas as cousas sujeitas a intelligencia humana, a politica tem seus preceitos moraes e fins generosos, dos quaes não nos podemos affastar.

Entretanto o publico á testemunha de que o redactor-chefe d' *O Despertador* longe de ser o fiel depositario dos creditos politicos do partido, que aquelle orgão aparenta representar, é o primeiro a desacredital-o, manchando-lhe a formosa bandeira com essas nodas indeleveis de suas urdiduras e miserias! Longo de ser elle a sentinella vigilante dos direitos de todos os correligionarios, o defensor das suas mais bellas tradições e prerogativas, desce ao papel de algoz contra os amigos politicos e até mesmo contra seus proprios chefes, se taes se consideram os membros do directorio em que elle cavilosamente se apoia para ignominiosos fins.

Estaremos realmente tão distanciados da hã moral, tão avessos a toda a intelligencia humana que até nas cousas mais edíficantes mostre esse aventureiro o bom senso de cabeça para baixo como o fãria no circo um bobo de comedia para explorar as algibeiras do paciente publico?

E precisamente este o espectaculo repugnante e triste que esse falso fidalgo tem dado a todos os homens de bem, que olham para os negocios politicos pelo prisma dos principios salutaros, sob os quaes repousam os interesses permanentes da sociedade, que não se confundem por certo com interesses precarios de oculos ardentes e paixões animaes, que nada edíficam de duravel e estavel.

Notas da semana

O nosso illustre collega do *Journal de Parahyba*, em seu editorial d' 3 do corrente impugnou, mas com desalinhamento, como se aconteceu aos que tomão a defeza de uma causa má, as censuras que ao regulamento n.º 40 firmado pelo Sr. Barão de Abialhy, fizemos em nossas ultimas notas.

Pelo exordio do alludido editorial óir-se-hia que o illustre veterano da imprensa parahybana ia pela primeira vez pôr-se de accordo commosco, pois que pelos seus criticos e em exitos sobre a *censura racional e o economico merecido nas corporações constituidas*, ninguém por certo havia de suppor que o *Journal*, precipitando-se dos devidos e tropos de rhetorica, cabisse subitamente n'um terreno injusto, fazendo, com o fracasso de sua queda, subir a nós inepacios mais injustas ainda.

Iniciado sua pallida defeza e depois de nos ter increpado de desarrazoados, o *Journal*, tomado de uma verdadeira asseio de ira e enojo, admira que não nos tenha resignado pronunciarmos-nos contra o regulamento n.º 40 que, em sua opinião, foi inspirado no pensamento de promover a estibidade e o proficuo resultado das loterias da provincia.

Nós não desconhecemos o objectivo do regulamento, desconhecemos, sim, e continuamos a desconheer competencia no administrador da provincia para legislar—e o regulamento constitue lei—sobre assumptos cuja inconstitucionalidade é manifesta.

O *Journal* argumenta com procedentes odiosos de outras provincias, como se fosse muito honroso a um administrador tomar para norma de sua conducta erros e absurdos praticados por outros!

A causa da tão prosperidade das loterias que temos tido não se deve

atribuir a auzencia de medidas prohibitivas da entrada e venda de bilhetes loterías de outras provincias, e sim a facilidade e pouco escrupulo dos respectivos concessionarios que, longe de se imporem ao credito publico, delie abuzam escandalosamente, sacrificando desta arte a fortuna de um particular honesto e laborioso e bem conhecido do *Journal*.

Contra esses concessionarios, *os cavalheiros d' industria*, é que o *Exm. Sr. Barão de Abialhy* devia deixar severas regulamentas no intuito de combater os illaqueos a hã de de *trabalhos* mas faz-lo attendendo contra direitos garantidos e até expando-nos as iras da policia, que entre nos não prima pela ordem e por demais censuravel.

O *Journal* ignora que o regulamento n.º 40, facultando a busca em casa de residencia, onde se supponha bilhetes loterios *escondidos*, tuzipa attribuições que escapam a competencia do poder administrativo.

Se o *Journal* chegar a convencimentos de que casa de residencia e estabelecimento commercial é uma e a mesma cousa, remetter-nos-hemos ao silencio; mas enquanto, velando a carta, não o fizer (ou, pelo menos, não nos der a entender que o regulamento n.º 40 foi *manuseado* por algum ex-pharmacopola sem logia, ha de permittir que continuemos a censural-o to regulamento.

Censurar ou elogiar não cedeiam a to os actos do poder publico, conforme seja elles máos ou bons e um dever, que o proprio *Journal* reconhece, da imprensa moralizada, e nós em caso algum, abriremos olhos ou descuraremos desse dever, muito embora tenhamos de perder com o nosso procedimento, ou sejamos tidos como vidosos de independencia.

A portaria que o *Journal* publicou em seguida ao seu editorial não modifia alludido regulamento a opinião que emitimos nas ultimas notas—por que ella não importa reparação alguma ao regulamento, e apenas significa que o *Exm. Sr. Barão de Abialhy*, certo da justiça das nossas aprovações, quiz tomal-as em consideração, não o fazendo totalmente talvez por deferencia ou compaixão a alguém...

Ainda, a proposito da explicação nas escalas primarias do registro civil, o *Journal* salvou-nos ao encontro, afirmando que tal medida tem seu *finis* ou quanto de *utilidade*.

A uma tal affirmativa, devia seguir-se o *porque a razão*.

Já provamos, o nenhum fundamento dessa nova incumbencia ao magisterio primario e não hesitaremos declarar, ao contrario do que pensa o *Journal*, que semelhante innovação acarreta

tão pequeno inconveniente, qual o de roubar ao preceptor uma hã parte do tempo que elle certamente empregaria melhor no exclusivo desempenho de sua nobilissima missão, do que explicando aos discipulos uma lei, cujos effeitos juridicos talvez seja elle o primeiro a ignorar.

Não duvidos que nos faltam professores muito habilitados, e que fazem honra a classe e á provincia; tem-os até advogados e legistas, mas estes constituem excepções; em geral, porém, o magisterio publico primario é atrasadissimo e nestas condições o *Journal* ha de convir que a medida que lhe parece, ter *seu tanto ou quanto de utilidade* torne-se nulla, inexecutivel.

Não obedecemos ao irresistivel desejo de censurar o poder publico, como diz o illustre collega; não somos apassionadistas systemáticos e se discutimos os actos do governo é por que este não pode ser tido em conta de infalivel, e sempre nos esclarecemos, por modo de censura ou critica, com a sociedade.

Digna de louvor é sem duvida a providencia do *Exm. Sr. Barão de Abialhy*, relativa a exportação de farinha para fóra da provincia.

Porém, que caligros em incoherencia, mostrando-se o *Journal* sobre a historia, ao mesmo tempo que aceitamos com agrado a portaria da presidencia d' 30 de Março ultimo, sob n.º 109.

Em ambas as casar actuou em nosso espirito a idéa de servirmos a causa publica.

O regulamento fere a liberdade individual, prohibindo que o cidadão prefira uma cousa a outra da mesma natureza, sem prejuizo da communitate social; a portaria prevê uma calamidade publica, oriunda do trafico exercido por alguns individuos com prejuizo dos seus concidadãos.

Estas razões são sufficientes para justificar o nosso procedimento.

O governo geral autorizou a presidencia da Provincia a concluir as obras do quartel de linha em constracão uzando para isso do credito n.º 13-9015777.

Já si ia tornando tardia semelhante providencia: e nem por se ter ella realisado agora fica o governo salvo de justas recriminações pelo *tempo* immenso que levou, em consequencia de uma economia mal entendida, a pôr o novo quartel no estado que se acha actualmente.

Edificio elegante e moderno destinado ao alojamento de *compañias*, o quartel, de linha satisfaz as necessidades de um

Comemoremos também ao governo a oportunidade de restituir quanto ao prolongamento da ferrovia Coaracy para o interior...

Também o ministério do Império por telegrama de 6 do corrente autorizou o vice-presidente da provincia a abrir créditos para socorrer a população flagelada pela seca...

Pensamos que o Exm. Sr. Barão de Abiath procederá com acautelamento alguns melhoramentos nesta capital, cuja população pobre não menos que a do interior...

Centenas de bons artistas andão ali a mendigar o pão da caridade. Bom é que tenhamos em vista o quadro terrível de 1877 em que esbanjou se centenas de contos sem provicito algum para o povo...

Certo que não se limitará somente a 20.000.000 o auxilio do governo a população faminta desta provincia, mesmo porque a secca actual não é nem menos intensa...

Quivisa-se, sobre as epidemias da machina que moterava o seu movimento, como o ruido da agua que sobe.

A gente de bordo, em sua immobidade hieratica, ou-avam apenas respirar. Entretanto um dos homens desta-cou-se do grupo: Napoleão Lazaro, com a sua agulha de gato, deitou-se sobre o convéz.

—E como o barulho que faz uma porção de liquido entrando por um buraco! disse elle.

—Capitão! capitão! o navio faz agua! Já Rogerio ordenava: —Alerta! Dois homens para inspecionarem o porão e os outros ás bombas!

—Com tres mil bombas e tres mil velhas! fez elle abastando com um gesto significativo essa corneta sonada improvisada.

FOLHETIM 68 ROSA MIGNON POR A. CRUZ CORDEIRO JUNIOR XXIX Quilés (Continuação)

NOS ESTADOS UNIDOS NOTAS DE VIAGEM

F. Frederico Morcan (VEMOS DA GAZETA) XVIII Os Mormons (Continuação)

Salt-Lake-City. — Os monumentos. — O Tabernaculo. — O grande lago Salé. — O templo de mercurio. — José Smith. — A theozofia de J. e a religião mormon. — A polygamia. — Uma sessão de baile.

Na primeira d'estas esteve o circo transportando de espectadores, e que nem parece que não foi só o successo anunciado dos trabalhos de novos artistas quem atrahiu o grande numero de diletta! mas tambem o desejo que cada um nutria de ser o mimoseado com o cavallo que Sr. João Gomes teve a feliz lembrança de rifar, tendo sido o escolhido da sorte o Sr. Barboza, negociante da nossa praça.

Estrearam as artistas Isabel Marinelle, Criseido do mar que, com muita agilidade e perfeição exhibiu-se no trapézio oscilante, fazendo-se acreditar de muitos e justos applausos, e a munita sem asso, Zulmira que, em trabalhos de desdobramento foi admiravel.

No espectáculo de domingo a cantante foi grande. Os trabalhos como quanto tenham sido os mesmos, pela perfeição com que são exhibidos nunca enfadão, momento n'esta cidade onde os divertimentos raravam.

Para quinta-feira annunciada a companhia o seu ultimo espectáculo, e fazemos um apello ao publico para que afflua ao circo lembrando ao illustre director que faça uma redução nos preços de cadeiras e gerias que tirará talvez melhor resultado.

—Dentro em um minuto os fogos estarão apagados pela agua! Felizmente as bombas trabalhavam; a equipagem do barco, continuando a puchar pela corda, passava, a extremidade a gente de um outro barco encostado, a qual incontinentemente poz-se a malabar, de modo que o Albatroz ficou perto de uma barca.

—E agora a sua emoção modificara-se, ou antes, transformara-se. Emquanto do lado de dentro tocavam as bombas com ardor e coragem a força alavam o navio, Aubanel, parando bruscamente doo uma grande palmada na sua propria côxa.

—Mil milhões de bombardas! Foi elle que fez isto. Rogerio estava á tres passos. Aproximou-se todo tremuloso. —Que nome pronuncias? —O do tratado... sabes... aquelle que outro dia encontrei á tua porta... —Dixemos de preambulos... Va-

O planalto que separa as montanhas Wahatchi das montanhas Rochosas estende-se diante de nós e vimos desfilir paysones semelhantes ás do Novo Mexico; planície monotonica e infinita, montanhas luminarias, montes de salvas zandinas; o planalto do Colorado. A noite veio fellemente por fim ao aborrecimento que invadira o coração quando se atravessava aquelles grandes espaços, e ao dia seguinte despertámos no pé das montanhas.

—Mas do espectáculo daquelles dois homens, atirados um sobre outro como dois gallos, para maior distração do publico, só trouxe um sentimento de indignação contra a brutalidade dos que se deleitavam com elle.

Travessia das montanhas Rochosas. — Marcha de J. e de H. — Os habitantes de Salt-Lake-City. — A theozofia de J. e a religião mormon. — A polygamia. — Uma sessão de baile.

Logo depois de ter deixado Salt-Lake-City, chegamos ás montanhas. Estas não são bem rochosas, nem escarpadas como as Alp. — Os Pyrenéas, tem cobertas de florestas como a floresta Negra; são grandes eminencias cobertas de sapês.

—A linha estende-se em uma serie de canchões pittorescos: Tristes-peak, Echo-Canyon, Clear-Creek, Pleasant-Valley. Uma muralha singular de rochales obscure aquelle ultimo doslindos; nas duas margens da torrente, existem altos barrancos, cujos perfis quasi se confundem com as torres de um castello da idade media.

—Ahi, disse Pedro Athanel. Ambos collocaram-na no lugar. —A mim l... socorro l... continuava a gritar com desespero e preso recebo, palavra de honra! uma sa-ralva de muros...

—E... —E, para abaixar-lhe a crista de uma vez, metto-o delicadamente no porão. —Elle! —Elle mesmo... O vento ameaçava, devas lembrar-te. Desamarramos mais depressa do que eu previa.

—Em vez da morte esperada era a vida que chegava! Depois das garras da agonia saboreava o gozo da ressurreição! —Infame! rugia Rogerio sentindo como si fosse uma ferida a abertura que o seo navio tinha no costado.

—Vem! Aubanel interpoz-se. —O que vás fazer? —Restituir-lhe a liberdade. —Sem outra forma de processo! pronunciou Pedro travado de pasmo.

—Onde está a escada? perguntou elle. (Continuação)

Informo-nos que foi requerida ao governo imperial a autorisação necessaria para a construção de uma via ferrea de bitola de 1 metro. Partida da Villa da Barra, na provincia da Bahia, e atravessando de Pernambuco Parahyba, Rio-Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão terminaria na cidade de Belém, no Pará.

—A assembléa provincial de Mato Grosso, que a hon de tal melhoramento havia representado, fez constar a municipalidade da agricultura que o governo imperial já resolveu acerca da n'essa obra da construção de uma linha telegraphica entre Uberaba e Cuyabá, tendo incumbido uma comissão militar os estudos referentes ao assentamento da mesma linha.

O condé de Vertueil tem 30 annos, pertence a uma das familias mais illustres de França, e possui uma grande riqueza. Em opposição ao governo, tem tratado, conforme o seu tal saber e entender, dos negocios publicos, tem escripto para as revistas que abrem as portas da academia de Sciencias Moraes e Politicas, tem-se interessado em grandes negocios e tem-se apaixonado exclusivamente pela agricultura, pela instrucção e pelas bell' artes.

Quando entra n'uma sala ostentando a sua dobrada cabellera e a sua cutis de velludo, parece um astrô ao mostrar-se ao firmamento. As mulheres de 20 annos tem eumes d'ella.

—Não se vê: não me sinto bem. Quer evitar os prejuizos a critica? —Ainda não se dá pressa: preciso achar forças para evitar um morte no meio de convulsões, um fim horroroso. —A sua vida, a sua vida, o vasto aposento e a grande e alta relógio de-surracado. E um homem te n'edificando que se vai! E, depois de b'ijar sua mulher e seus filhos, m'ifica-lhos que se afastem, indolentes para o lado da parede e moito.

—Uma noite, Mathilde voltou de um baile para casa ás duas da manhã. Foi desp'ida a creada, que lhe disse ao retirar-se: —O Sr. condé sentiu-se incommodado esta noite.

—A condessa, meio adormecida, voltou preguiçosamente a cabeceira. —Ahi... murmurou. Deitou-se e acrescentou: —Amanhã acorde-nô ás 10 horas: espero a modista.

—Dois dias seguintes, á hora do almoço, o conde não apparecia, a condessa perguntou por elle, e depois resolveu-se a fazer-lhe uma visita. —O conde estava de cama. Era grande a sua palidez. Já tinham vindo tres medicos; depois do conferenciarem em voz baixa deixaram as suas receitas: devião voltar a noite.

—O enfermo d'assistido por dois creados, graves e silenciosos, que des-

(Continuação)

—Passão dois dias na mesma situação. —O apraz de dormir não revela nenhuma desalinhado. —Talvez os objectos estão no seu lugar, e os medicamentos desaparecem sem deixar vestigio.

—Não obstante, o conde sabe que está em perigo de morte; exige a verdade aos medicos, e deixa-os prostrados sem se lamentar. —Passo o resto do tempo com os olhos muito abertos, e em attente reflexiva.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

(Continuação)

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

—A condessa diz a sociedade que o estado de seu marido é um pouco delicado. Não fez mudança alguma na sua vida: janta, dorme e passa as horas do costume. Todas as manhãs e todas as noites faz uma visita ao conde, para se informar do seu estado.

(Continuação)

